



**JOÃO ALMEIDA SANTOS** Um olhar severo sobre a comunicação social

mo excessivo na vida política e com uma influência nefasta para a democracia tal como a conhecemos».

Almeida Santos sustenta que a «legitimidade electiva» de um governante está cada vez mais reduzida, em prol de uma «legitimidade flutuante» em que o exercício do poder se encontra dependente da flutuação da imagem dos governos nos media, sondagens e estudos de opinião. Na lógica do autor – docente e investigador universitário desde 1974 –, «o voto serve, sobretudo, apenas para a designação formal dos eleitos e não para conferir um mandato irrevogável». A estabilidade governativa, essa, assenta cada vez mais no «controlo remoto» exercido pelos media, situação na qual «os cidadãos foram reduzidos a espectadores passivos».

Embora os últimos meses de crispação entre o Governo Sócrates e a imprensa estejam fora desta tese, o autor diz à VISÃO que a cobertura do caso Freeport pela TVI «extravasou tudo e esteve abaixo do limiar da dignidade humana». Mas embora se mostre compreensivo com as críticas afiadas que o primeiro-ministro fez ao *Jornal Nacional* de 6.ª feira – «é um homem que se ofende como todos os outros» –, Almeida Santos também considera que, «se é verdade que os media se devem refocar na sua vocação original, também os políticos têm de encontrar uma linguagem adequada para lidar com a pressão mediática».

## O 'controlo remoto' do poder

Um assessor de José Sócrates fez uma investigação académica sobre a relação dos media com a política. Alguém se arrisca a adivinhar o que concluiu?

POR TIAGO FERNANDES

**J**oão Almeida Santos trabalha todos os dias em São Bento, na equipa de assessores políticos do primeiro-ministro. Mas a ideia de elaborar uma tese de doutoramento sobre a relação da política com os media já a tinha quando aceitou o convite de José Sócrates. Agora, à luz do que sabemos, o trabalho académico parece saído do calor do presente. Embora fosse uma ideia antiga. *O Poder Mediático e a Erosão da Democracia Representativa*, nome que deu à disser-

tação, é o «resultado de uma investigação académica de nove anos» garante, muitas vezes, o autor, ao longo da conversa com a VISÃO. E sublinha que esta não é, necessariamente, a cartilha pela qual o primeiro-ministro se rege em relação à imprensa. Mas, quando a obra de João Almeida Santos for editada em livro – já há acordo com uma editora catalã –, não espantaria que o chefe de Governo aceitasse prefaciá-la quase 600 páginas em que o poder dos media surge como dono de «um protagonis-

### AJUSTE DE CONTAS

Nesta tese – que obteve nota máxima na Universidade Complutense de Madrid –, o autor escolheu as legislativas de 1999 e a derrocada do guterrismo, em 2002, para sublinhar a sua teoria. Fez uma resenha dos 148 comentários publicados em 9 diários e sete semanários após as eleições de 10 de Outubro de 1999 e constatou que 77 dessas peças faziam um juízo negativo sobre o *score* eleitoral do PS, ou seja, «cobriram a negro o melhor resultado de sempre do partido [44% dos votos e 115 deputados] só porque não foi atingida a maioria absoluta. Triunfou o juízo de expectativa dos media, baseado numa construção do real, sobre o juízo factual e real do voto». Guterres abandona São Bento dois anos depois e se, para muitos, isso resultou do colapso das políticas do PS, para Almeida Santos deveu-se «à continuação do juízo negativo dos media após as legislativas».

Aqui fica claro não ser Almeida Santos um investigador asséptico: o próprio assume que tratar este assunto é uma espécie de ajuste de contas com o passado, ele que foi chefe de gabinete de vários ministros, no segundo mandato de Guterres. «Foi por ter lido de perto com insinuações falsas que me abalancei a fazer esta tese», afirma. «A imprensa criou estereótipos absurdos sobre Guterres e que se tornaram verdade para as pessoas, como aquele em que ele passava o tempo todo no estrangeiro por causa da presidência portuguesa da UE. Eu trabalhava em São Bento e sabia bem que isso não era verdade.»

### CRÍTICAS À ERC

Com esta obra demolidora para os media, não é crível que Almeida Santos venha a receber muitos postais de Boas-Festas da



**TVI** «É um homem que se ofende como os outros», diz o assessor sobre as críticas do primeiro-ministro ao *Jornal Nacional*

parte de jornalistas. E daí, quem sabe, uma vez que tece bastantes críticas à Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), em especial à medida que proíbe jornais, televisões e rádios de contarem com comentadores que sejam candidatos às eleições. «É uma imposição externa que não faz sentido. Cabe aos media decidirem o que é relevante em termos noticiosos.»

O assessor de Sócrates diz mesmo que a ERC «tem uma abordagem excessivamente formalista» e que, pelas suas várias decisões polémicas «tem produzido mais ruído do que eficácia». Mas, apesar de achar que «não há nenhum génio maligno a comandar os media», concorda em absoluto com a criação desta entidade reguladora: «Se antes existiam para proteger a imprensa do poder político, hoje existem para proteger os cidadãos dos abusos dos media.» Caberá, mais uma vez, ao futuro, demonstrar quem são mesmo os gatos e ratos deste enredo.



**BANCO  
ESPIRITO  
SANTO**

**QUER UM  
AUMENTO NO  
ORDENADO?  
NO BES É  
GARANTIDO**

Transfira o seu ordenado para o BES e receba um aumento. É garantido. Ao aderir e domiciliar o seu ordenado até 31 de Outubro, num valor a partir de €500, recebe mais 3% por mês, até ao final do ano, num total máximo de €400. Saiba tudo no BES.

707 24 7 365 | bes.pt

Permanência da domiciliação do ordenado por 24 meses.